CONHECIMENTO E PRESERVAÇÃO POR MEIO DA INTERPRETAÇÃO PATRIMONIAL: UMA PROPOSTA PARA O PLANO PILOTO DE BRASÍLIA

Mayara de Oliveira Alencar[1]
Camila Benatti[2]
Camila de Brito Quadros[3]

Resumo

A capital brasileira, Brasília, é uma cidade planejada que foi projetada a partir do Plano Piloto do arquiteto e urbanista Lúcio Costa. O seu ordenamento, construções e monumentos singulares levaram a cidade ser intitulada como Patrimônio Cultural da Humanidade, em 1987, pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), como o primeiro conjunto urbano do século XX. Nessa conjuntura, este trabalho tem o objetivo de apresentar uma proposta de interpretação patrimonial para o Plano Piloto de Brasília. Para isto, foi realizado um levantamento bibliográfico sobre a temática do patrimônio cultural, interpretação patrimonial e sobre o Plano Piloto. Por conseguinte, foi elaborada uma proposta de interpretação patrimonial por meio da aplicação de um jogo com recursos audiovisuais e, por fim, foi descrito e elucidado as etapas de execução do projeto. Desse modo, almeja-se que esse trabalho possa promover o compartilhamento de conhecimento por meio da interpretação e educação patrimonial, além de estimular o reconhecimento e a valorização do Plano Piloto de Brasília enquanto patrimônio cultural artístico, histórico, político, econômico e social.

Palavras-chave

Patrimônio Cultural; Ações educativas; Turismo; Brasília.

Introdução

Brasília é a capital nacional do país, onde está situada a sede do Governo Federal. Localizada na região Centro-Oeste, a capital brasileira possui uma extensão territorial de 5.760,783 km² (IBGE, 2019) e uma população estimada em 3.055.149 de pessoas (IBGE, 2020). Portanto, Brasília é a terceira cidade mais populosa do país, sendo a maior cidade do mundo construída no século XX (GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL, 2021).

Brasília é uma cidade planejada e essa organização permitiu grandes avanços no país. O primeiro marco importante foi a viabilização que ocorreu em 1891, quando as terras (área) foram incluídas na primeira Constituição da República Brasileira

[1] Discente do Curso de Turismo da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Unidade de Dourados. E-mail: mayacoffani02@gmail.com
[2] Professora Adjunta do Curso de Turismo da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Unidade de Dourados. Doutora em Geografia pela Universidade Federal do Ceará. E-mail: camila.benatti@uems.br
[3] Doutora em História pela Universidade Federal da Grande Dourados. E-mail: camilaq21@hotmail.com

(GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL, 2021). Porém, somente em 1956, o presidente da república da época, Juscelino Kubitschek, deu início de fato à realização do projeto.

Para organizar a logística da obra, foi criada a Companhia Urbanizadora da Nova Capital (Novacap), que lançou no mesmo ano (1956) o "Concurso Nacional do Plano Piloto da Nova Capital do Brasil" com o objetivo de selecionar projetos urbanísticos para a construção da cidade (GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL, 2021)

O Plano vencedor do concurso foi o do arquiteto e urbanista Lúcio Costa, que foi escolhido justamente pela simplicidade: a ideia, entregue em uma folha branca e desenhada à lápis, partiu do traçado de dois eixos cruzando-se em ângulo reto, como o sinal da cruz. Uma dessas linhas, o Eixo Rodoviário, tinha o traço levemente inclinado, o que dava à cruz a forma de um avião. Ele seria a via que leva às áreas residenciais, hoje: Asa Sul e Asa Norte. A outra linha, que representava o Eixo Monumental, abrigaria os prédios públicos e o palácio do Governo Federal no lado leste; a Rodoviária e a Torre de TV no centro; e os prédios do governo local no lado oeste (GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL, 2021). O arquiteto responsável pela construção foi Oscar Niemeyer, que era o diretor do Departamento de Arquitetura da Novacap na época.

Diante disso, este trabalho tem como objetivo principal apresentar uma proposta de interpretação patrimonial para o Plano Piloto de Brasília. Desse modo, foram apresentadas algumas possibilidades que visam a interpretação patrimonial por meio do Plano Piloto de Brasília, a partir da compreensão da população sobre como foi o planejamento da capital do país.

De acordo com o Artigo 216 da Constituição Federal de 1988, o patrimônio cultural é entendido "como sendo o conjunto de bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira" (IPHAN, 2020).

Nesse sentido, esse trabalho tem como preocupação a questão histórica e cultural da representação do Plano Piloto. É importante mencionar o quanto este Plano foi fundamental para o desenvolvimento de Brasília, pois o planejamento de Brasília foi um fator crucial para o crescimento da região onde está localizada.

O texto foi estruturado em seis seções: 1. Introdução; 2. Metodologia; 3. Revisão teórica sobre Plano Piloto de Brasília enquanto patrimônio cultural nacional e mundial; 4. A proposta do projeto de interpretação patrimonial, na qual é apresentada a análise e discussão dos resultados; 5. Considerações Finais; e, 6. Referências Bibliográficas.

Metodologia

O presente trabalho foi desenvolvido a partir de uma abordagem qualitativa e exploratória, perpassando por três etapas. Em um primeiro momento foi realizado um levantamento bibliográfico sobre patrimônio cultural, interpretação patrimonial e sobre o Plano Piloto de Brasília, que serviram como base fundamental para a composição da revisão teórica e prática desse projeto.

Posteriormente, foi elaborada a proposta de interpretação patrimonial do Plano Piloto de Brasília, a qual foi estruturada a partir da aplicação do jogo “Quem sou eu?”, que será detalhado no próximo capítulo. Por fim, a última etapa demonstrou como deve ser realizada a aplicação da técnica interpretativa, que será executada com turistas e visitantes por meio de um jogo com recursos audiovisuais.

A demonstração ocorreu através de um teste em sala de aula com a turma do 3º ano (2021) do Curso de Turismo da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (Unidade de Dourados). A execução foi coordenada pela discente Mayara de Oliveira Alencar e supervisionado pela Professora Dra. Camila de Brito Quadros. A aplicação foi realizada com a participação de uma aluna do 1º ano do mesmo curso.

Assim, a presente proposta tem o intuito de desenvolver a interpretação patrimonial utilizando o jogo como recurso interpretativo, de modo que gere o conhecimento e a valorização sobre a história e relevância do Plano Piloto de Brasília.

O Plano Piloto de Brasília: patrimônio cultural brasileiro e da humanidade

Brasília foi o primeiro conjunto urbano construído no século XX que foi reconhecido pela UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura) como Patrimônio da Humanidade. Segundo o IPHAN (2020), a capital brasileira representa uma das maiores realizações urbanísticas do século passado.

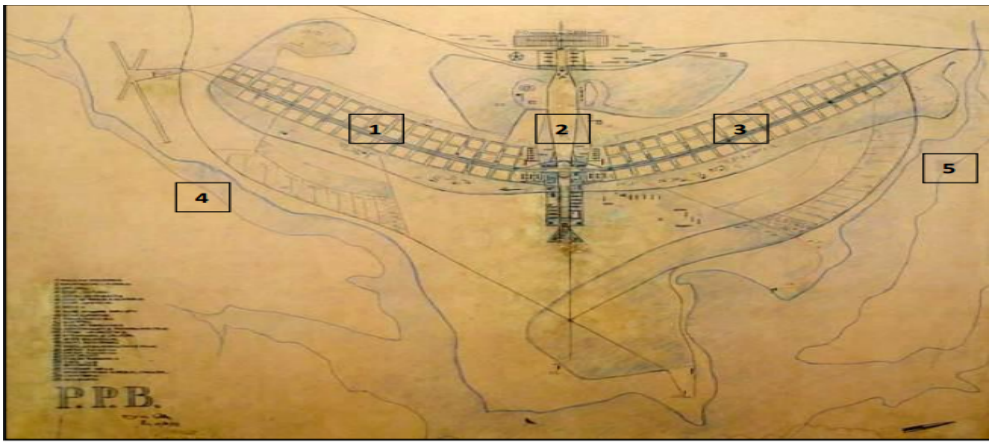
O Plano Piloto criado pelo urbanista Lúcio Costa começou a ser construído em 1957 e foi inaugurado em 21 de abril de 1960. Nessa data, apenas algumas das edificações mais representativas (como o Congresso Nacional e o Palácio do Planalto) e alguns blocos residenciais nas superquadras (ainda em processo de urbanização) estavam efetivamente concluídos (IPHAN, 2020).

Na época, o presidente Juscelino Kubitschek, enfrentou forte oposição quanto à mudança da capital do Rio de Janeiro para o interior do Brasil. Informava, contudo, que a cidade materializaria uma aspiração histórica nacional de interiorização e desenvolvimento do país que remontava ao período colonial, haja vista que, por diversas vezes, aventou-se a possibilidade – e necessidade – de transposição da capital brasileira. Promotor de um plano de governo tão grandioso quanto ousado, conhecido como Plano de Metas, Juscelino atribuía grande importância à construção da Nova Capital, chamando-a de "Meta Síntese" (IPHAN, 2020).

Portanto, o chamado Conjunto Urbanístico de Brasília, poligonal tombada pelo IPHAN, pelo Governo do Distrito Federal e intitulado como Patrimônio da Humanidade pela UNESCO, tem seu reconhecimento baseado tanto na grande relevância de seu acervo modernista, expresso nas edificações, no desenho urbano e outras expressões artísticas, como pelo testemunho de um momento importantíssimo na história do Brasil, a mudança da capital federal para o Centro-Oeste (IPHAN, 2020).

Para melhor compressão segue abaixo a imagem do Plano Piloto, conforme o projeto de Lúcio Costa:

Figura 1. Plano Piloto de Brasília de Lúcio Costa



Fonte: Costa e Steinke (2012).

A imagem acima, está numerada de 1 a 5, sendo que: (1) Asa Sul, (2) Eixo Monumental, (3) Asa Norte, (4) Lago Sul e (5) Lago Norte (COSTA e STEINKE, 2012, p. 129). Dessa forma, para que Brasília se tornasse um Patrimônio Mundial, foi considerado duas caraterísticas únicas deste planejamento e ordenação territorial, que são a congruência do desenho urbano de Lúcio Costa e as inúmeras criações arquitetônicas do arquiteto Oscar Niemayer.

Essas características, tanto do Plano Piloto quanto das edificações arquitetônicas, atribuíram valor universal excepcional Brasília, que levaram a ser intitulada pela UNESCO, 1987, como Patrimônio Cultural da Humanidade, sob os seguintes critérios: a) **Critério (i):** representar uma obra-prima do gênio criativo humano; b) **Critério (iv):** ser um exemplo de um tipo de edifício ou conjunto arquitetônico, tecnológico ou de paisagem, que ilustre significativos estágios da história humana.

É notória a relevância que o Plano Piloto recebeu dos seus criadores, o seu planejamento prosperou no seu reconhecimento mundial como Patrimônio Cultural da Humanidade. Essa conjuntura resulta na valorização da cidade e no desenvolvimento do turismo local, de modo que é possível apontar outros marcos culturais importantes na capital.

De acordo com Biesek (2004, p. 4) “Qualquer patrimônio é portador de vários significados e valores como os simbólicos (religiosos, ideológicos e políticos, entre outros) assim como materiais, econômicos, documentais e históricos ou estéticos”. Nesse sentido, buscou-se refletir sobre a Interpretação Patrimonial como um instrumento fundamental para auxiliar na compreensão dos sentidos e significados que esse patrimônio possui, possibilitando ainda atribuir novos aspectos simbólicos para o mesmo.

Conforme Tilden (1967) a interpretação patrimonial está ligada à ação de explicar o significado e o sentido do lugar. Dessa forma, a interpretação passa a ser compreendida como um método de apresentação, educação, comunicação e um modo de vivenciar o patrimônio. Assim, esse método acaba por agregar quatro funções principais: a) social; b) cultural; c) educativa; e, d) turística (TILDEN, 1967).

Interpretação Patrimonial por meio do Plano Piloto de Brasília

Após compreender a contextualização da elaboração do Plano Piloto de Brasília e a sua importância enquanto patrimônio nacional e mundial, será proposto a seguir o desenvolvimento de um projeto de interpretação patrimonial por meio do mesmo.

Para executar esta intepretação, propôs-se a utilização de um jogo patrimonial, cujo seu objetivo é apresentar, através de dicas e curiosidades, personalidades que foram influentes e relevantes na formação da Capital Federal.

O jogo foi baseado em um outro jogo já existente chamado “Quem sou eu?”, cujo o intuito principal é descobrir quem é o personagem que você está interpretando através de dicas disponibilizadas pelo outro participante. No caso do jogo aplicado nesta proposta, algumas fichas com dicas foram elaboradas para facilitar no desenvolvimento da brincadeira, sendo que, através das mesmas, tanto quem está lendo as dicas quanto quem está tentando adivinhar aprendem e conhecem mais sobre a cidade de Brasília.

Os recursos necessários para desenvolver a interpretação foram: papel, caneta, cola com glitter, papel adesivo transparente e impressora para fazer a impressão das fichas do jogo, totalizando o custo médio de R$ 50,00 (cinquenta reais).

Para a realização do jogo houve um teste na sala de aula com a turma do 3º ano (2021) do Curso de Turismo da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (Unidade de Dourados), coordenado pela aluna Mayara de Oliveira Alencar e supervisionado pela Professora Camila de Brito Quadros. A aplicação teve a participação da aluna Thalita Rosa Matoso, do 1º ano do mesmo curso, cuja função teve como objetivo descobrir quem eram os personagens a serem interpretados.

Para a elaboração das fichas do jogo, foram feitas pesquisas em diversos sites curiosidades sobre os locais e personalidades escolhidas. Posteriormente, foram criadas fichas com até 12 dicas, contendo os dados e informações de maiores relevâncias sobre aqueles. Após escolher as dicas, foram inseridos os números de 1 a 6, 1 a 8 ou 1 a 12, sendo que, cada número corresponde a uma dica sobre o personagem/local interpretado.

Para a confecção das fichas foi utilizado o programa Word para montagem, a impressora, tesoura para recortar, cola com glitter para desenhar os números atrás das fichas e, por fim, papel adesivo para deixar as fichas um pouco mais durinhas

para que o jogo pudesse ser conduzido de uma maneira mais agradável e com qualidade.

Para a aplicação da Interpretação Patrimonial do Plano Piloto de Brasília, foram utilizados os seguintes princípios de Tilden (1967): 1) A Interpretação do Plano Piloto tem como função provocar a imaginação dos turistas e visitantes que procurarem conhecer o Plano Piloto; 2) As informações por si só não significa somente interpretar, a “interpretação é a revelação baseada na contextualização de época mais adequada"; neste caso a técnica utilizada para a interpretação do Plano Piloto tem a intenção de provocar sentimentos, fazer com que os turistas e visitantes possam refleti sobre as curiosidades do Plano de formas distintas; 3) Este princípio se baseia no fato de que "A interpretação é uma arte que combina muitas artes, quer os objetos apresentados sejam científicos, históricos ou arquitetônicos, passível de ser ensinada"; assim, o projeto permitirá a compreensão do Plano Piloto demonstrando o importante conjunto de edificações arquitetônicas de valor universal que o mesmo possui; 4) Por fim, o último princípio busca instruir, provocar e agregar valor de conhecimento para os visitantes.

O objetivo principal da proposta não é ter ganhadores ou perdedores no jogo a ser aplicado, mas sim estimular a curiosidade e a vontade de conhecer mais sobre a história de Brasília. A partir do desenvolvimento deste projeto de interpretação patrimonial, será possível promover a valorização e o (re)conhecimento da história e memória da sociedade brasileira.

Considerações Finais

O Plano Piloto de Brasília, idealizado por Lúcio Costa, permitiu que a capital do país fosse notada como moderna, sendo fruto de um projeto desenvolvimentista e de um imaginário de nação. Em suas formas arquitetônicas, carregadas de simbologias, a cidade deveria ser apresentada como a imagem de uma nova identidade nacional.

Durante o desenvolvimento deste projeto de interpretação patrimonial foi possível compreender e analisar as complexidades do entendimento da origem do Plano Piloto e dos responsáveis pelas construções de seus edifícios e monumentos. Desta forma, este projeto buscou contribuir para a apreensão e reconhecimento do Plano Piloto de Brasília como um importante patrimônio cultural nacional e mundial.

Por fim, nota-se a grande relevância da compreensão dos patrimônios culturais para a sociedade contemporânea, como um vetor do resgate e salvaguarda da história, da memória e da cultura dos indivíduos e grupos. Portanto, espera-se que esse trabalho possa estimular o compartilhamento de conhecimento e saberes por meio da interpretação e educação patrimonial, além de promover o reconhecimento da relevância do Plano de Piloto de Brasília para o cenário artístico, histórico, social, econômico, político e cultural no Brasil e no mundo.

Referências

BIESEK, A. S. Turismo e interpretação cultural. **Anais do II Seminário de Pesquisa em Turismo do Mercosul**, 2004.

COSTA, E. B.; STEINKE, V. A. Brasília e áreas protegidas do Cerrado: gestão do patrimônio mundial no Brasil Central. **OLAM – Ciência e Tecnologia**, Ano XII, n. 1-2, jan./dez., pp. 117-147, 2012.

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL. **Sobre Brasília.** 2021. Disponível em: < https://www.df.gov.br/category/sobre-brasilia>.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Dados Demográficos de Brasília**. 2019.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Dados Demográficos de Brasília**. 2020.

IPHAN. **Patrimônio Mundial-DF.** 2020. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/574>.

TILDEN, F. **Interpreting our Heritages.** North Carolina: University of North Carolina Press, 1967.

UNESCO. **Brasília.** Disponível em: <https://whc.unesco.org/en/list/445/>.